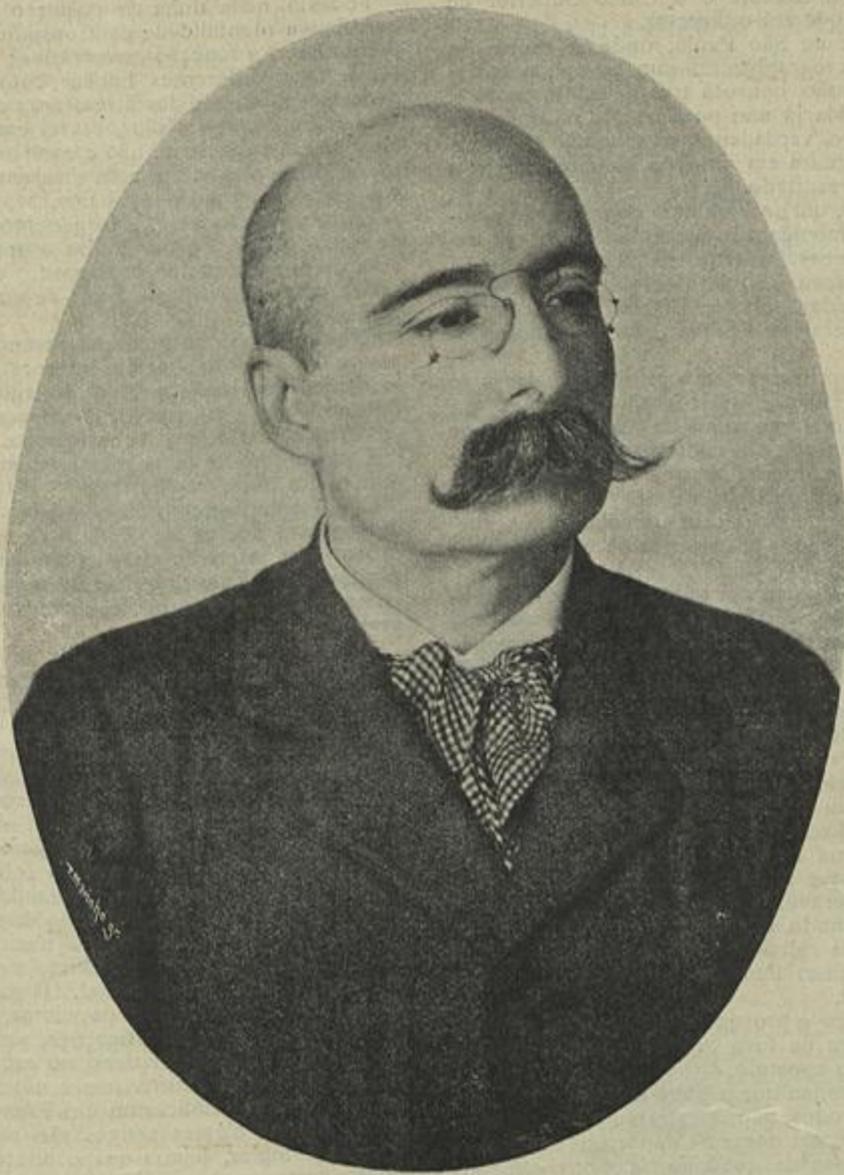


# OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Preços de assignatura	Anno	Semest.	Trim.	N.º	33.º Anno — XXXIII Volume — N.º 1141	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial Praça dos Restauradores, 27
	36 n.º	18 n.º	6 n.º	entrega		
Portugal (franco de porte) m. forte...	3\$800	1\$900	\$950	\$120	10 de Setembro de 1910	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos à administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$000	\$500	\$120		
Extrangeiro e India.....	5\$000	2\$500	\$500	\$120		



ZOFIMO CONSIGLIERI PEDROSO

que Portugal é sempre um encanto para qualquer lado que aqui nos voltemos. A sua riqueza de contrastes assim o quer, e só é lastima que, dispondo de tanta abundancia, tão mal nós a aproveitamos.

Mas vamos aos trechos das cartas.

«Monte Estoril, etc.

Ao mesmo tempo que Lisboa reúne numa extravagancia de revistas e animatographos na feira de agosto, aquelles que, ou por não terem um chave ou por pose, não querem ou não podem abandonar-a, a *côte d'azur*, do Caes do Sodré a Cascaes, bate *son plein*, como vulgarmente se escreve nas chronicas elegantes.

Chalets e hoteis estão povoados de figuras conhecidas das nossas *premières* de inverno, do nosso Chiado, da nossa Avenida, sendo o ponto predilecto o Mont'Estoril, onde o sextetto commove todos os dias as almas doentes e o vinte e um se nega com uma insistencia irritante.

O Casino abriga na sua varanda um conjunto de elegancias, onde o *flirt* veraneia, aspirando as brisas do mar, que dão coloridos provocantes aos labios e fazem sonhar amores aos corações, ainda os menos sensiveis.

A's tardes e ás noites os arvoredos das avenidas e as ondas da praia ouvem declinar o verbo amar em todos os tempos e ha idilios poeticos que no inverno hão de ter a sua consagração, em qualquer igreja da capital, e outros que serão abençoados apenas pelo deus Cupido n'algum recanto onde a indiscreção não metta o nariz a testemunhar os beijos que se trocam.

De manhã são raros os que passeiam.

Algumas loiras *miss*, de livro na mão, vão buscar sombras predilectas nos pinhaes, na matta do Vianna, nas cercanias do lago, e ali lêem algumas paginas, se não são despertadas por algum caçador que lhes desfecha um galanteio á queima roupa, pois que o tal deus Cupido passa o seu dia flinando incessante, disfarçando-se a cada momento, ora em gaiatote atrevido que dá o seu primeiro passo, ora em gentleman encalvecido no *struggle for love*.

Os comboios do fim da tarde são esperados com anciedade.

No apeadeiro agrupam-se aquelles que durante algumas horas do dia, passaram isolados dos seus parentes ou dos seus afeiçoados, que foram á cidade ganhar o pão de cada dia.

Nem só do amor vive a especie humana. E á porta da estação as buzinas dos automoveis dão o signal de chegada das deusas, que se aproveitam do progresso, por não terem azas nos pés, como os antigos deuses da fábula.

A's sete reina o socego no Monte. Tudo janta. *Toilette* feita, engulido o ultimo pedaço do menu, as mezas dos *chalets*, dos hoteis, dos restaurantes são abandonadas á pressa.

A's vezes passeia-se pela Avenida, vae-se de trem até á Boca do Inferno, segue-se a pé a estrada de Cascaes, emquanto não chega o momento de entrar para o Casino. Mas eis que as varandas illuminam os seus globos electricos, os salões começam a animar-se, vêm apparecendo já as primeiras caras, em geral aquellas que vão em procura de um *plena* e d'ahi a pouco, pelo caminho que dá ingresso ao individuo, cruzam-se os namoros num soluçar de cumprimentos gentis. Ha primores da moda em muitos corpinhos, finamente engrinaldados. Rendas indiscretas que nos deixam ver amostras encantadoras de riqueza

## CHRONICA OCCIDENTAL

A chronica de hoje é feita por dois collaboradores adventicios, que o acaso juntou e pôz ao alcance de quem costuma encher esta columna do OCCIDENTE. Sem para isso terem sido solicitados, sem o saberem, a uma distancia enorme um do outro, escreveram ambos os trechos de prosa que vamos vêr, e que dão tão bem, assim combinados, a impressão da vida portugueza tal

como ella se acha neste momento concentrada, no goso dos campos e no prazer das praias.

Os trechos que seguem, tão differentes um do outro, foram cortados de duas cartas, uma escripta do Estoril, a outra... de Alpedrinha! Só do acaso resultam por vezes estas disparidades, que afinal se conjugam tão harmoniosamente para um efeito logico.

O que se prova d'aqui? A que queremos chegar?

Prova-se mais uma vez que os gostos não são eguaes (e se assim não fôsse o que seria do amarello!) e chega-se a apurar, mais uma vez ainda,

de esculturas, arregaçados de vestidos que nos tentam com as suas revelações, chapéus garridamente emplumados, emoldurando rostos graciosamente queimados pelas nortadas do oceano, e a par de tudo isto olhos lindos da côr da noite, outros da côr do ceu, que muita vez trazem consigo o inferno...

E aqui tem você, meu caro, o que por cá se encontra neste pedacinho do mundo; venha vêr e se quizer pode arriscar uma parada á roleta ou uma parada... de amor!

«Alpedrinha, etc.

Ar puro! Agua pura! São hoje o desideratum de todos os que se interessam pelo momentoso problema da saude publica, como um dos principaes caminhos para resolver o problema maximo do bem-estar social.

Para a falta d'agua pura ainda é facil recorrer á sciencia, que ensina o modo de converter em agua higienicamente potavel a que gira nas veias metalicas dos grandes centros, imaginada por esse batalhão barbaro dos Kocus.

Mas que agua afinal é essa que tanto nos recommendam os laboratorios? Uma beberagem molle, insipida, á força de esterilizações e perda de saes, que grande falta fazem ao organismo.

A atmospheria é que se não pôde mudar; pôde, sim, modificar-se pela higlene, mas taes modificações nem sempre dão o efeito desejado. A necessidade de ar puro é viva e instinctivamente sentida pelas populações das cidades. Basta reparar na tendencia que todos têm a desenvolver-se para sud-oeste, á procura do sopro vivificante do mar.

Se o ar do mar é bemfazejo o das montanhas é ainda muito melhor; salubre por excellencia e vitalizador sem irritar.

Mas a montanha e o seu ar não vam ter comosco. E' necessario virmos nós ter com ella. E' preciso deixar as cidades excessivamente habitadas, e vir ás altitudes.

Pois os dois grandes ideaes dos higienistas, o bom ar, e a boa agua, encontram-se admiravelmente reunidos nesta pequena e poetica villa da nossa tão desconhecida Beira Baixa, recostada preguiçosamente numa das encostas da Gardunha, tendo por docel a colgadura verde tenro dos castanheiros, mosqueada pela escala infinita de verdes dos pomares, orlada do verde prateado dos carvalhos, e aos pés, por alcatifa, o verde sombrio dos pinhaes, misturando-se com o verde esmeraldino dos vinhagos. Toda uma sinfonia em verde maior!

A montanha em Alpedrinha não tem a grandeza selvagem, feroz, da visinha Estrella. Aqui é ella de uma magestosa, opulenta magnificencia luxuriante. Não ha as rochas nuas, suspensas sobre a nossa cabeça, como ameaças, nem os abismos profundos abrindo-se a nossos pés, como que a quererem tragar nos... E' belleza grandiosa sem aspectos violentos.

Os montes largos, vastos, estendem pacificamente as suas ondulações verdejantes, os valles rasgam-se docemente.

Se os cumes dentados de granito, como merlões de fortalezas medievaes, dão aspecto guerreiro á luxuriante vegetação que os lúva de assalto, engrinalda-os a primavera com os ramos de carvalho, arvore dos fortes, e estende-lhes nos hombros o manto louro dos fenos.

Entre os soutos, tudo são hortas e pomares, em que a agua frigidissima brota a jorros, zigzageando por caminhos afogados em verdura e sombra; e quando, ao percorrê-los, se chega a uma clareira, amorosas paisagens e profundos panoramas se desenrolam então theatralmente.

Nestes sitios encantadores, a natureza não desperta em nós violentas e esmagadoras admirações; prende-nos com o encanto poderoso do seu socego, da sua paz magnifica; convida-nos ao repouso e aos sonhos tranquillos.

Pela sua posição, pelos encantos que a adornam, que inequalável estação de verão poderia ser Alpedrinha!

Tenham o poetico Bussaco e o grandioso Bom Jesus farta clientella de ricos para as suas curas de ar; Alpedrinha, mais humilde, mas onde só ha natureza uberrima e formosissima, será estação para os menos favorecidos da fortuna, que todavia tenham tambem direito a desembaraço do sangue das viciações da vida estiolante das cidades.

Em poucas partes se pôde gosar das vantagens das altitudes, como em Alpedrinha: a pureza e abundancia de ar e agua, o socego e acção reglobulizante da atmospheria, o aroma balsamico dos pinheiros, a luz e o calor solar, a

secura do clima, tudo quanto é apanagio das montanhas, são base do magnifico clima. Tudo é de molde a agradar-nos, até mesmo o proprio nome da villa, leve como um vôo de ave, eufonico e argentino como o murmuro das fontes que gotejam das pequenas cascatas...

Qual preferir, depois d'isto: Beira-mar ou montanha? Estoril ou Alpedrinha?

O leitor que escolha. Mas que por amor de Deus não vá, no embarço da escolha, optar por Biarritz ou por alguma montanha da Suissa!

JOÃO PRUDENCIO.

## ZOFIMO CONSIGLIERI PEDROSO

Acham-se viúvas de sua dirigencia correctissima e sympathica duas instituições apreciaveis, uma das quaes de primacial importancia na vida portugueza de relação e a outra de destino de especialidade, que o contou como seu dilecto filho desde os proprios bancos de academico, — a Sociedade de Geographia de Lisboa, de que era actual presidente e o Curso Superior de Letras, de que era o director.

A' cidade de São Paulo, onde se reúne um congresso geographico, foram ha pouco enviados em missão honrosa tres delegados nossos, a cuja partida já não pôde assistir Consiglieri Pedroso que, verdadeiramente, ainda de fresca data, contribuiu em notaveis conferencias para semelhante resultado.

A doença, um anthraz com complicação albuminica, empolgara-o por então, e de vez haveria de arrebatá-lo dentro de alguns dias!

Desappareceu o illustre presidente da Sociedade de Geographia de Lisboa e director do Curso Superior de Letras, com 59 annos apenas.

Vi-o pela primeira vez, a presidir aos jurys de exames de Historia e Geographia. lyceaes, em periodo anterior ao anno de 1883, e ouvi-o por mais de uma vez em conferencias de que destacou n'este momento as que realiso sobre as grandes épocas da Historia.

Li tambem artigos seus de substanciosa urdidura, publicados e transcriptos em revistas e jornaes.

A maneira como em toda a parte se apresentava o finado Consiglieri Pedroso attrahia-lhe immediatamente as attentões e os agrados publicos e não mais se esquecia aquella figura de corpulencia quasi minuscula mas de frente aberta e de olhar captivante.

Ao pé d'elle ninguem se sentia perplexo e contrariado: era um homem de verdade, sem affectação e cheio de delicadezas.

Falava com fluencia e eloquencia.

Os seus discipulos do Curso, eram contentes de ouvir-o na cathedra preleccionando, e não me consta que jámais recebesse de estudantes qualquer agravo.

Em seu modo typico inconfundivel, em sua caracteristica physionomia psychologica, Zofimo Consiglieri Pedroso não será substituido em Portugal.

Foi politico e propagandista do ideal republicano, sempre de luva branca e nunca exaggerado ou mau apostolo.

Comprehendeu que a linha recta serve bem a tudo e em todos, não se retrahiu a comprimentos de estylo nas horas de opportuna incidencia e apercebeu-se de que não ha motivos incongruentes ou irreductiveis em certos actos, que apesar de poderem apparear alianças antagonicas, não correspondem entretanto á abdicación de principios e muito menos ao renegar de doutrinas.

A sua palavra revestiu-se de um singular colorido no primoroso discurso por occasião da occorrença sismica em que o coração da Italia gotejou lagrimas de sangue e foi suspenso por instantes o arfar do mundo culto ante uma situação deveras tão dolorosa.

Posteriormente, em honra do immortal cinzelador da historia patria, na Academia Real das Sciencias, encarando Alexandre Herculano sob este aspecto de gigante, produziu um trabalho que foi ouvido com justo assentimento geral do auditorio que o escutava e com applauso muito merecido.

Trocámos n'esse dia algumas palavras, horas antes da sessão solemne que se preparava, na propria Bibliotheca da alludida Academia, onde

eu já me encontrava quando elle chegou, vindo dos Jeronymos, em Belem, e recorde-me de que se mostrou encantado de uns côros que acabára de ouvir entoar pelas creanças das escolas.

Resta-me agora emittir juizos do valor scientifico de Zofimo Consiglieri Pedroso.

Podia dispensar-me e abster-me de tal assumpto: mas quero completar o meu pensamento a proposito da sua individualidade.

Tenho de mim para mim, que foi mais um espirito dotado de memoria do que um sabio na acepção rigorosa e expressiva do termo.

Conheceu e empregou varios idiomas, traduziu com acerto irreprehensivel de propriedade, lega um bello compendio de Historia Universal, mas não me parece que haja perlustrado em circumstancia alguma essa via luminosa de monumentos perduraveis em que se fixam através das idades as feições de um Mommsen e de um Herculano.

Amostrou-se-nos Consiglieri Pedroso como vulto apreciavel e modelo de pautada prudencia judiciosa, e a sua morte prematura, vale-nos aqui uma lacuna que permanecerá sem remedio, mas, infelizmente, não attingiu para o futuro as proporções de grandeza didactica só companheiras da solida profundidade sapiente que se desata no livro original inolvidavel e na lição do genio divulgada.

Todavia, nada tinha de vulgar o cerebro e a correlativa mentalidade de Consiglieri Pedroso, predominava a função memorativa; mas conhecer e falar diferentes linguas como proprias, penetrar no amago das litteraturas e expôr-lhes a essencia com precisão notavel em escripta e em palavra suggestiva, não é condão de muitos, mesmo que o queiram com esforços consecutivos e até com graves sacrificios.

Entrou este homem, este genuino democrata no regio alcazar, e continuou a ser o mesmo ente digno, o mesmo propugnador de um ideal nobre, o mesmo soldado firme de uma bandeira gloriosissima.

E' preciso não confundir a essencia das cousas no seu elevado conceito interpretativo e philosophico: as ideias podem divergir, sem que percam a sua authenticidade categorica e o seu significado real de merito intrinseco.

Tudo differe de tudo, mas tambem tudo é semelhante a tudo.

Como complemento ao que deixo dito precedentemente acerca de Zofimo Consiglieri Pedroso, vou inserir n'estas columnas, transcrevendo-as da *Encyclopedia Portugueza*, as seguintes linhas que fornecem elementos para biographia:

«Zofimo Consiglieri Pedroso. Escriptor contemporaneo, nascido em Lisboa, filho do medico Zofimo Pedroso da Silva, que foi um dos mais valiosos membros do partido progressista, e parente do illustre engenheiro José Victorino Damasio. O appellido Consiglieri procede de sua mãe, senhora de origem italiana. Tendo feito os seus estudos preparatorios, seguiu o Curso Superior de Letras, principiando a collaborar nos jornaes de Lisboa em 1871, revelando desde logo as brilhantes qualidades que tão distincto logar lhe deviam dar na litteratura nacional. Muito lido e estudioso, foi dos primeiros a recolher em Portugal o folk-lore nacional. Da parte da mythographia e superstições populares, publicou o resultado das suas investigações, acompanhado de eruditas analyses criticas, no excellente journal scientifico *O Positivismo* e nas revistas especiaes que se publicavam em França e Inglaterra. Alguns d'esses artigos são escriptos em francez e inglez, lingua que o douto professor muito perto conhece. Filiado no partido republicano, ao qual durante muitos annos prestou o valioso concurso da sua actividade e do seu talento, traduziu e prefaciou a *Historia da Revolução franceza* de Francisco Hamel, publicada em Lisboa pelo conhecido propagandista Carrilho Videira, e escreveu e dirigiu a publicação de uma serie de folhetos populares que constitue a «Bibliotheca de propaganda democratica» que teve grande exito, espalhando-se facilmente por todo o paiz. Alguns dos folhetos que compõem essa «Bibliotheca», distinguem-se pelo brilho e elegancia do estylo, como sejam, por exemplo, os que se referem á historia do movimento liberal no nosso paiz, á reacção religiosa, ao grande tribuno José Estevam, etc.

Concorrendo a uma cadeira do Curso Superior de Letras, foi n'ella provido em seguida a um concurso brilhantissimo. A these que apresentou ao jury denominada *A constituição da familia primitiva*, é um trabalho de grande valor. Espirito muito liberal e entusiasta pelo

derramamento das idéas republicanas, tomou parte activa nos trabalhos de propaganda do seu partido, sendo um dos fundadores do «Club de propaganda democratica do norte». Nos comícios e reuniões políticas que mais activamente se realisaram em seguida á celebração do centenario de Camões, revelou-se um orador de grandes qualidades, pela facilidade com que expedia as suas idéas e pelo brilho litterario que imprimia aos seus discursos. A popularidade que então adquiriu, aliada aos seus grandes merecimentos, levou-o ao parlamento, sendo eleito deputado por Lisboa. O orador que tanto se destacara nos comícios, brilhantemente se afirmou nas pugnas parlamentares, proferindo muitos discursos notaveis que a camara ouviu com prazer e respeito. Na casa da Associação dos Jornalistas de Lisboa realisou, ha annos, uma serie de conferencias sobre «As grandes epochas da historia». Com este titulo publicou em vol. as que especialmente se referem ao *Mundo oriental*. Publicou tambem, para o ensino secundario, um «Compendio de historia universal», editado no Porto.

O illustre escriptor conhece tambem os idiomas do norte, falando com abundancia e gosto o russo lingua que poucas pessoas conhecem entre nós. Sobre a litteratura russa realisou tambem o erudito professor uma serie de conferencias, a que a imprensa se referiu com o maior elogio. Além das obras citadas publicou mais as seguintes: *Compendio de historia universal*, *Manual de historia universal*, *Estudos de Mythographia portugueza*, *Contribuições para uma mythologia popular portugueza*; *Tradições populares portuguezas*; *Contribuições para um cancionero e romanceiro popular portuguez*; *Portuguese Folk-Tales, contos populares portuguezes*; *De quelques formes du mariage populaire en Portugal*; *Paginas dos vinte annos, politica e litteratura*; *Ensaio critico*; *Croyances et superstitions du peuple portugais*; *Contos populares portugais*; *Contos de fadas*; *Compendio de historia do commercio e da navegação etc.*

Nada mais careço de acrescentar, além do que me consta ser vivo, na avançada idade de 85 annos, o venerando progenitor do cidadão que pessoalmente conquistou as proeminencias que os seus compatriotas lhe conferiram, sem favor, e os respetos unanimes que os estranhos lhe concederam dentro e fóra de Portugal sem macúla de lisonja.

D. FRANCISCO DE NORONHA.

## O FUNERAL

Consiglieri Pedroso, tendo fallecido em Cintra, na noite de 3 do corrente, foi seu corpo transportado para a Sociedade de Geographia de Lisboa, onde esteve exposto em camara ardente, armada na sala Algarve. Colocado o feretro sobre uma éça, cubria-o a bandeira da Sociedade, assim como coróas e flores dispersas, formando como que um jardim entre macissos de arbustos e bandeiras nacionaes. Junto á éça duas esferas armilares cobertas de crêpes, simbolisavam o luto da ciencia geographica. A cabeceira da éça, a cadeira da presidencia coberta tambem de crêpes e sobre a mesa presidencial armado o altar onde se erguia um crucifixo e cirios ardião. Do lanternin e em volta da sala, pendiam bandeiras, da Sociedade e nacionaes, com a cruz de Christo, alternando-se com panos de veludo negro em que se viam escritos a prata os versos de Camões: *Ditosa patria que tal filho teve — Desta arte se esclarece o entendimento — Que tanto oh! Christo exaltas a humanidade*; aludindo respetivamente ao cidadão, ao estudioso e ao homem.

Ali se conservou o feretro cêrca de 24 horas, velado pela viuva, familia e amigos do illustre morto, directores da Sociedade de Geographia, e representantes de outras colectividades scientificas e Associação Academica. Durante aquellas horas, grande numero de pessoas ali foi prestar suas homenagens.

O sahimento teve logar ás 4 horas da tarde do dia 5, e foi o mais imponente possivel pela quantidade e qualidade das pessoas que formavam o cortejo funebre.

O feretro conduzido em um armão de artilharia, coberto com a bandeira

da Sociedade, era precedido de um carro que conduzia as coróas. A'quelle seguia-se a berlinda com o sacerdote e acolyto e depois uma estensissima fila de trens com as pessoas que o acompanhavam e que eram tudo que de mais distinto se encontra agora em Lisboa, na ciencia, nas artes, na industria e no commercio. Suas Magestades El-Rei e Rainha Senhora D. Amelia fizeram-se representar pelo sr. marquês de Castelo Melhor.

No cemiterio do Alto de S. João, discursaram junto á sepultura, o sr. conselheiro dr. Marnoco de Sousa, ministro da marinha, por parte do Governo; o sr. Cristovam Aires, secretario da 2.ª classe da Academia Real das Ciencias, por parte desta corporação; o sr. dr. Queiroz Velloso, pelo corpo docente do Curso Superior de Letras; o sr. Borges Grainha, pela Liga Nacional de Instrução. Discursaram ainda os srs. José Augusto Correia, Jayme Victor, Ramada Curto e Rozendo Carvalheira.

O corpo foi para a cova conforme era a vontade de Consiglieri Pedroso, que assim quiz descançar-o no seio da terra mãe, não se esquivando ilusoriamente de voltar ao pó, terra, cinza e nada, donde todos nós vimos e em que nos tornamos.

## Embaixada de Jorge V de Inglaterra a Portugal

Para notificar oficialmente a Sua Magestade El-Rei D. Manuel II de Portugal, a subida de Jorge V ao trono do reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda, chegou no dia 3 do corrente a Lisboa, o embaixador extraordinario lord Grenard e sua comitiva, composta do general sir Archibald Hunter, lord Herschell, capitão Hond e adido G. Villiers, filho do ministro inglês nesta côrte, sir Villiers.

Foi esta embaixada recebida na estação Central do Rocio, com todas as honras officias e militares, logo que chegou no *Sud-Express*, ás 10 horas e 50 minutos da noite, e feitos os cumprimentos do estylo, recolheu ao palacio de Belem, onde ficou hospedada.

A recepção por Sua Magestade El-Rei D. Manuel, realisou-se no paço da Ajuda pelas 2 horas da tarde de 4 do corrente, com todo o ceremonial da côrte, na sala do trono, onde se encontrava El-Rei, S. A. o Principe D. Affonso, ministerio, ministros de Estado honorarios, conselheiros de Estado, casa militar e civil e mais dignitarios.

Lord Grenard entregou a El-Rei a carta autografa de Jorge V e pronunciou um discurso concebido em termos de cordealissima amizade e aliança da Inglaterra com Portugal, notificando a subida ao trono do reino Unido da Gran-Bretanha, Irlanda e territorios de alem-mar, de Jorge V rei e imperador das Indias.

Ao breve discurso do embaixador inglês, respondeu El Rei D. Manuel em termos muito affectuosos, ratificando as cordeas relações e secular aliança de Portugal com a Gran Bretanha.

Depois desta recepção lord Grenard com sua

comitiva dirigiu-se ao panteon de S. Vicente, onde foi recebido pelo sr. Patriarca, e colocou uma coróa no sarcophago de El-Rei D. Carlos.

A' noite houve jantar de gala no paço das Necessidades em honra do Embaixador.

Lord Grenard visitou no dia 5, em Cintra, Suas Magestades as Rainhas Senhoras D. Amelia e D. Maria Pia, sendo-lhe oferecido no paço da Pena, por El Rei, um almoço intimo.

Visitou Monserrate onde foi recebido pelos srs. Viscondes que vieram de proposito de Londres, antecipando a vinda, para receberem a lord Grenard.

Sir Francis Villiers, ministro de Inglaterra em Portugal, ofereceu a lord Grenard um jantar, na sua casa da Quinta da Bella Vista, proximo á historica Penha Verde, residencia de verão.

A embaixada retirou de Lisboa do *Sud-Express* de 6 do corrente, sendo-lhe prestadas todas as honras officias á partida.

## PELO MUNDO FÓRA

### Notas d'um curioso

#### O CIRCUITO DE LESTE

A marcha da aviação tem intima analogia com o que se passa na criança ao tentar os primeiros passos sob o olhar attento da mãe carinhosa e vigilante; as primeiras tentativas dos aviadores lembram os primeiros vôos da avesinha, quasi implume, em volta do ninho. E' que neste caso, como em muitos outros, não só de ordem physica, mas tambem de ordem moral e social, cujas leis se vão deduzindo e demonstrando de dia para dia com admiravel precisão, o homem, filho da Natura, ha de, em todos os seus actos, seguir-lhe os ensinamentos e obedecer ás suas leis.

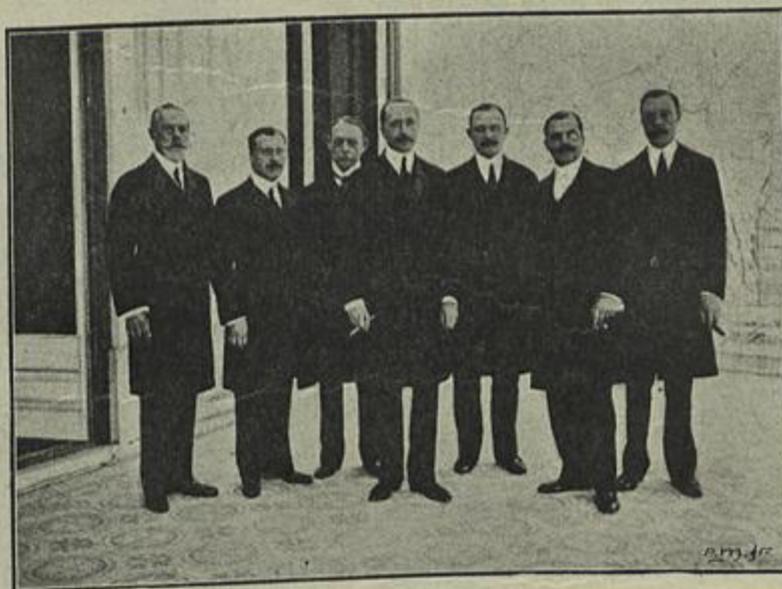
Aventurando seus primeiros vôos em recintos limitados, pouco a pouco o aviador audaz e destemido alarga o ambito da sua acção, estende seu vôo além do campo da aviação, vae ajeitar por cima de povoações, avizinha-se das fronteiras da sua patria, sente expandir-lhe a alma, sequiosa d'um mundo de liberdade, afoita-se por cima do oceano e vae poisar noutro continente. Abandona assim o solo fecundo da mãe-patria, por cuja posse a humanidade se guerreia e se extermina, elevando-se no espaço imponderavel, indivisivel, infinito, que não pôde estar na posse de ninguém, ao contrario do que succede na terra, symbolo da propriedade, e mesmo no mar, que não é totalmente livre.

Numa época como a actual em que tanto se trabalha pela paz, embora augmentando os armamentos terrestres e maritimos, nada mais natural que o homem procurar conquista-la nesse mundo ethereo, onde reinam o pacato e guloso pardal e a rapace e donadora aguia. Nesse mundo se confundiriam Bleriot, Lilienthal, Wilbur, Wright, Henson, Ader, Latham, Paulham, Santos Dumont... numa harmonia encantadora, se nos seus corações não pulsasse o sangue que lhes veio da terra, onde reina o feroz egoismo que divide os povos e enfurece as nações.

Mas, quer a favor da paz, quer em proveito da guerra, o que os espiritos mais pessimistas não pôdem pôr em duvida é que a aviação acaba de tomar uma phase verdadeiramente pratica, e que o dominio do homem se estende hoje d'uma maneira real e effectiva á atmospheria, que este pôde percorrer em todas as direcções, previamente estabelecidas, vencendo as mais fortes correntes aereas e desafiando as mais temerosas tempestades, graças ao balão dirigivel e ao aeroplano.

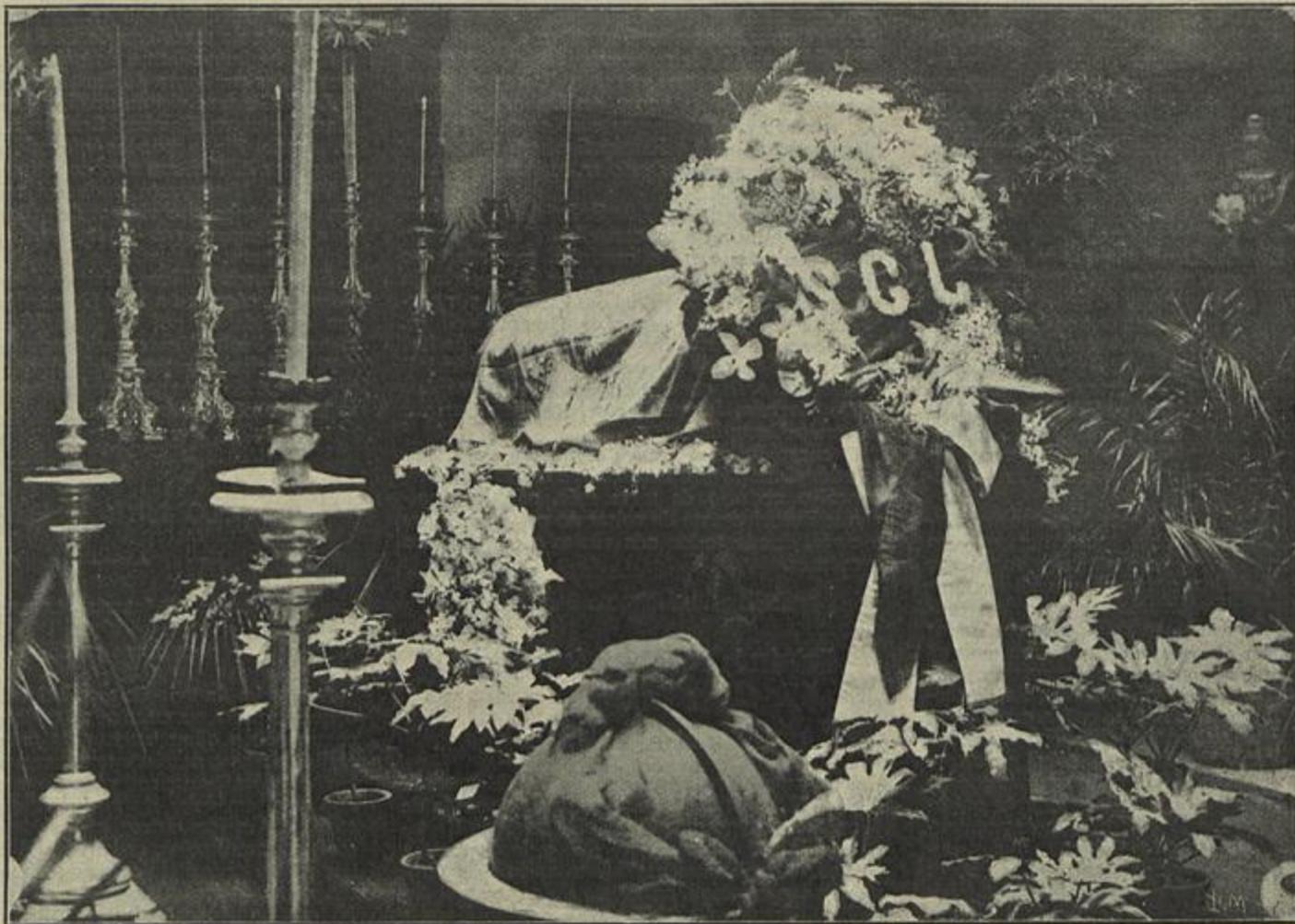
De facto, o aeroplano, aperfeiçoado por esse audaz Blériot, que é a alma da aviação em França, acaba de alcançar uma serie de triumphos, que a ciosa Allemanha, patria de Zeppelin, não contesta. Referimo-nos ao extraordinario *Circuito de Leste* que attraheu as attentões de todo o mundo, nomeadamente da Europa, que vê na aviação um elemento de grande alcance e de serias consequencias para a guerra.

Pela primeira vez se effectuou a travéz dos ares um percurso de determinada extensão e duração, um gran-



A EMBAIXADA INGLÊSA ACOMPANHADA DOS SRS. VISCONDE DE ASSECA E BATALHA DE FREITAS

# O Funeral de Consiglieri Pedroso



A CAMARA ARDENTE NA SALA «ALGARVE» DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

dioso programma, executado com o maximo rigor, apesar do medonho temporal e da chuva intensa e persistente, graças á coragem verdadeiramente phenomenal dos concorrentes, dotados de assombrosa resistencia, e graças tambem á perfectibilidade dos apparatus.

Esse *Circuito* foi planeado e organizado pelo importante jornal de Paris — *Le Matin*, que seguiu as pisadas do seu collega londrino *Daily-Mail*, iniciador da travessia sobre a Mancha, em que Blériot ficou vencedor. Cabe a esse diario a gloria da realização deste grandioso certamen, para o qual contribuiu com um premio de 20 contos, a que se juntaram outros officiaes e particulares de notavel importancia.

Para o circuito, que foi feito em 6 *étapes*, de 7 a 17 de agosto, como previamente se estabeleceu, inscreveram-se 35 aviadores, mas só 8 levantaram vôo no aerodromo de *Issy-les-Moulineaux*, antigo campo de manobras proximo de Paris, com 12 kilometros de extensão, sendo o percurso de 782 kilometros assim dividido: Paris a Troyes 135, Troyes a Nancy 190, Nancy a Mézières 160, Mézières a Douai 139, Douai a Amiens 78 e Amiens a Paris 110.

Dos 8 aviadores da primeira *étape* — Leblanc, Aubrun, Mamet, Busson, Lindpainter, Brégi, Legagneux e Weimann — só quatro entraram na segunda e apenas os dois primeiros chegaram a *Issy-les-Moulineaux*, onde se reuniram mais de 600:000 pessoas, apesar da hora matinal marcada para a chegada, havendo logares pagos a 10, 15 e 20 mil réis. Essa enorme multidão dirigia os anciosos olhares para o ponto do espaço onde devia apparecer o heroe.

Mal o jury tinha acabado de estender um panno branco de 200 metros, a balisa de chegada do grande circuito, quando um clamor immenso reboou por todo o campo e mais d'um milhão de braços se ergueram ao mesmo tempo na direcção no nascente, apontando um minuscuro ponto negro, que ia gradualmente augmentando, mais parecendo o vulto d'um passarinho do que o monoplane de *Leblanc*, que, como uma flecha, avançava em direcção á balisa, com a velocidade de 80 kilometros, indo poisar suavemente, placida-

mente na fita branca! Calcule-se o delirio que esta extraordinaria façanha provocou naquella multidão, que deu largas ao mais rasgado patriotismo francês.

Um quarto de hora depois novas aclamações festejaram a chegada de *Aubrun*, o sympathico rival de *Leblanc*. O entusiasmo, a alegria o patriotismo, o civismo, expandiram-se em saudações phreneticas a esses dois extraordinarios *homens de aças*, que acabavam de realizar o feito mais assombroso da historia da aeronautica. *Leblanc* e



SAHIDA DO PRESTITO DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

(Fotografias Benoliel)

# O CIRCUITO DE LESTE

Aubrun são hoje os campeões da viação aerea, gloria da França e admiração do mundo inteiro. Leblanc fez o percurso das 6 *étapes* em 12 horas 56 segundos e  $\frac{2}{5}$ ; Aubrun gastou 13 horas, 30 minutos, 15 segundos e  $\frac{1}{5}$ .

O premio do *Matin* coube pois a Leblanc, havendo outros para Aubrun e para o tenente *Cammann*, um dos officiaes que mais brilhantes provas tem dado no campo da aviação militar.

Alfredo Leblanc, que se propõe a ir á America disputar a *Taça Gordon-Bennett*, unicamente na intenção de afirmar a superioridade da aviação francêsa, entretinha se já aos 12 annos a lançar papagaios; pouco depois apaixonou se pelas mathematicas, que cultivou juntamente com varios *sports*. A mechanic atrahiu-o á officina metalurgica, chegando a mestre e a director.

Em 1904 dedica se á aerostação, fazendo ascensões em balão livre, familiarisando-se com as correntes aereas e arrostando com as borrascas. Ha apenas um anno que elle se entregou á aviação, sendo o primeiro, entre os muitos discipulos de Blériot e tendo sido o primeiro alumno da *Escola de Aviação de Pont-Long*, perto de Pau. Tem 40 annos.

A França, orgulhosa do bom exito do *Circuito*



LEBLANC E AUBRUN, OS VENCEDORES

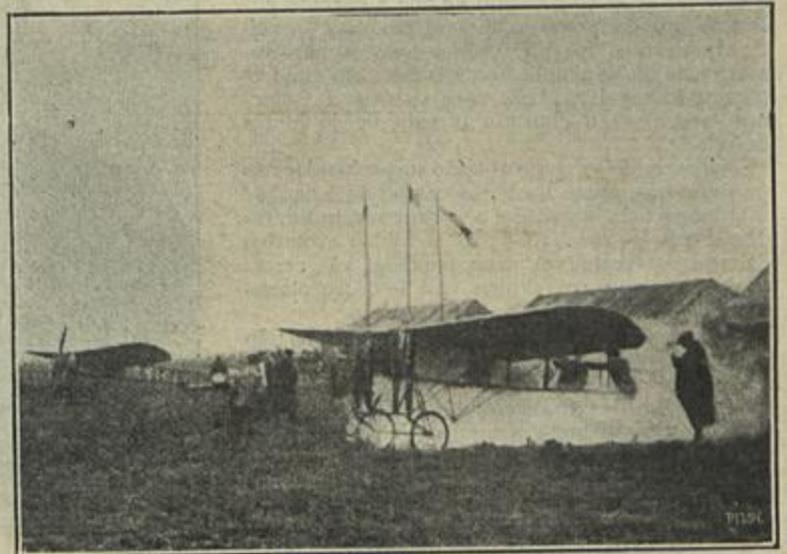
*de Leste*, afirma hoje que aos elementos da sua defeza se deve juntar mais um — o *aeroplano*, envidando seus esforços no sentido do aperfeiçoamento dos aparelhos sob o ponto de vista militar, augmentando o numero dos aeroplanos e dos aviadores habilitados a dirigi los.

A's tres escolas de aviação de *Vincennes*, *Satory* e *Chalons* vae o governo francês juntar mais trez em *Zissons*, *Reims* e noutro ponto ainda não determinado. Vae tambem abrir concurso para um aeroplano aperfeiçoado que obedeça ás seguintes condições: poder fazer um percurso de 200 kilometros sem descer; ter espaço para 3 tripulantes armados e equipados; poder supportar 25 kilogrammas de munições; ser facilmente desmontavel e, finalmente, ter 2 motores.

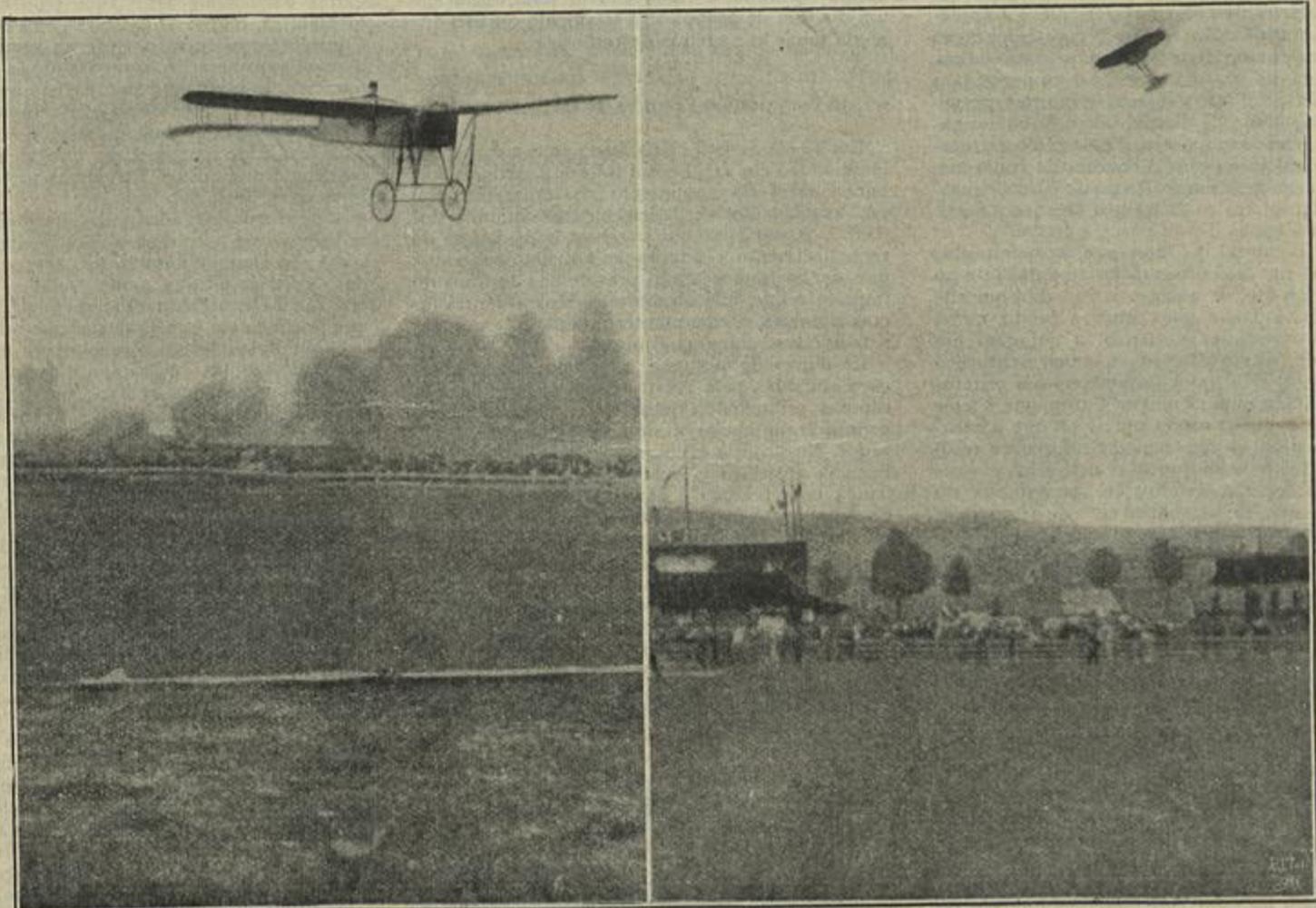
No orçamento de 1911 será incluída uma verba de 500 contos para a aviação militar.

Blériot, o constructor dos monoplanos pilotados por Leblanc e Aubrun, declarou que as provas do *Circuito de Leste* indicam que é preciso ainda aperfeiçoar muito os aeroplanos, porquanto as velocidades maximas estão muito longe de serem attingidas e as probabilidades de queda estão longe de poderem ser previstas.

E' necessario sobretudo procurar augmentar a



O AEROPLANO DE AUBRUN — A PARTIDA DE DOUAI DOS AEROPLANOS DE AUBRUN E LEBLANC



A GHEGADA DE AUBRUN — A CHEGADA DE LEBLANC

potencia dos aeroplanos. E' pois, esse o objectivo do concurso aberto pelo governo francès.

O facto de se terem feito as experiencias de aviação na região fronteira de leste, no ponto onde ha 40 annos se emprehenderam as mais tragicas jornadas militares de que ha memoria, provocou ou antes fez despertar indestructiveis rivalidades por parte dos allemães, tendo o jornal *Strassburger Post* convidado as auctoridades militares allemãs a *façer descer a tiros de espingarda os aviadores francezes* que ultrapassassem a fronteira. Esta opinião não teve porém echo, mas mostra bem a inanidade dos esforços tendentes á aproximação da França e da Alemanha no campo politico.

Póde affirmar-se hoje que a aviação veio provocar uma revolução tão grande na guerra como foi a da invenção da pólvora. As froteiras e as fortalezas pódem ser ultrapassadas; poderão fazer-se ataques directos ás cidades, ás pontes, etc.

Se Napoleão — diz-se — tivesse tido um Leblanc, elle não teria perdido a batalha de Waterloo.

O importante diario parisiense — *Le Journal* — acaba de lançar as bases d'um novo concurso de aviação intitulado: *Paris — Berlim — Bruxellas — Londres — Paris*, o qual se effectuará no proximo anno. Blériot apoia entusiasticamente a idéa e diz estar convencido de que a *corrida das quatro capitaes* será realizavel em dias previamente fixados, fazendo todo o possivel para tomar parte nesse grandioso certamen, em que Leblanc alcançará tambem nova victoria. *Le Journal* estabelece o chorudo premio de 40 contos de réis.

Que serie de progressos virão surprehender-nos durante este prazo no vasto campo da aviação!

O genio perseverante e a coragem sem limites dos aviadores, auxiliados pelo caminhar evolutivo da sciencia cada vez mais fecunda, vão certamente trazer-nos maravilhas, que se desenrolarão no concurso de 1911.

Legagneux, que entrou no *circuito de leste*, não assistirá a esses triumphos, pois que em 27 d'agosto caiu mortalmente com o seu biplano, num concurso do Havre. Tambem o aviador Maas-dick morreu instantaneamente em Amsterdam, devido á paragem repentina do motor do seu aeroplano.

#### CAVOUR, O UNIFICADOR DA ITALIA

A patria do Dante, Petrarca, Boccaccio e Cavour, cedendo a um generoso impulso de gratidão e de radicadissimo civismo, votou ha pouco um credito para as despesas a fazer com o *cincoentenário da unificação italiana*, cuja celebração será ruidosamente festejada no proximo anno. Essa divida de gratidão nacional começou já a ser saldada pela Italia inteira, e muito especialmente pela cidade de Turim, berço do maior patriota dos tempos modernos, d'esse genio extraordinario que domina toda a historia da Italia moderna, o grande *Camille Benso de Cavour*, nascido em Turim em 10 de agosto de 1810.

Cincoenta annos depois nasce a Italia. Turim, a capital do Piemonte, associou estas duas datas na sua consagração ao patriota e ao homem d'Estado, de quem o futuro dirá que elle foi enviado á Italia para unir e fundir numa força coordenada e invencivel a coragem e a lealdade de Victor Manuel, o pensamento e o apostolado de Mazzini e o heroismo e a generosidade de Garibaldi. Foi em Turim que Victor Manuel e Cavour conspiraram; é ali que o coração nacional bate mais fremente do que no resto da Italia; foi pois ali que se reuniu o mundo official para aquella celebração, perpetuada no coraçoão que se vae construir em Spezia em homenagem a Cavour, esse gigantesco estadista que, para vencer, teve de crear um novo *direito das gentes* na Europa e de resolver os mais arduos e complicados problemas politicos, que causariam a emulação do proprio Macchiavel, como a resolução da questão do Papado e de muitas outras.

A *Egreja livre no Estado livre*, foi a norma da sua politica, pondo sempre a liberdade acima da auctoridade. A sua dictadura foi a da persuasão. Grande economista, emulo de Peel, Thiers Frère-Orban; orador simples e persuasivo, combateu energicamente a favor da liberdade politica, religiosa e economica; foi este o chefe da memoravel pleiade que levou a cabo a grande obra do *risorgimento* da Italia, que teve o seu epilogo em 14 de março de 1861, anniversario de Victor Manuel, a quem foi conferido por unanimidade de todos os estados o titulo de rei de Italia por graça de Deus e vontade da nação. Faltava a conquista

de Roma, da capital da joven nação italiana, triumpho de que elle não pôde compartilhar, porque a sua vida se extinguiu prematuramente a 6 de junho de 1861. O conde Camille de Cavour morria com a consciencia tranquilla de ter cumprido o seu dever e de que muito brevemente a sua obra havia de ter o indispensavel coroaçoão: — a entrada triumphal na *cidade eterna*.

Cavour era neto materno de Françoise Philippine de Sales, da familia de S. Francisco de Sales, detestava a ociosidade, não comprehendendo como ha quem se aborrecça. «Quando quero que uma coisa se faça depressa, dizia elle, dirijo-me ás pessoas que estão muito occupadas, visto que estas teem sempre tempo á sua disposição.»

«Aquelles que não teem nunca em que se occupar, não teem tempo para coisa alguma.»



CONDE CAMILLE BENSO CAVOUR

Era notorio o horror de Cavour pelo palaviado inutil. «Quando a Italia estiver feita, dizia elle um dia, hei de propôr ao parlamento uma lei que abula toda as cadeiras de rethorica.»

#### O 80.º ANNIVERSARIO DE FRANCISCO JOSÉ

Em 18 de agosto celebrou-se com a maior solemnidade, em *Ischl* e em toda a Austria, o 80.º anniversario do nascimento do imperador. Foi um espectáculo verdadeiramente commovedor dado por um povo que prestava homenagem de reconhecimento e admiração ao velho soberano, que de ha longos annos preside aos destinos do imperio e que, não obstante as mais ardentes luctas politicas, soube manter intacta uma popularidade talvez unica na Europa.

E' digno de notar-se que nem as dilacerações soffridas pela Austria, nem as batalhas tão asperas urindas da questão das nacionalidades, conseguiram abalar a situação pessoal do imperador. Na propria Hungria, onde se detesta a influencia austriaca e onde reina perpetua desconfiança com relação á côrte de Vienna, a pessoa do soberano é objecto do maximo respeito. Parece, de facto, que só a presença de Francisco José no throno da Austria Hungria basta para manter um imperio, em que todos os elementos nacionaes se erguem formidaveis, uns contra outros.

Todos quantos conhecem as latentes questões de nacionalidade europeas e nomeadamente do centro da Europa, fazem votos pela longa vida do sympathico imperador, cuja politica de equilibrio lhe attrae a mais alta homenagem de todo o mundo.

J. A. MACEDO DE OLIVEIRA.



Tres cousas ha para que o homem nunca se cança de olhar: — o céu, o mar e as mulheres.

Querer saber porque?

— E' porque, dizia Mery, estas tres partes da creação não tem em dois dias seguidos a mesma physionomia.

## Digressão pelo oeste do Algarve

(Continuado do n.º 1140)

Prepassam trigaes, sempre trigaes e centeios, já ceifados, que á direita e esquerda da linha a toda a distancia sempre se avistam, ficando-se com a impressão, ante tanta abundancia, que estamos em pleno celeiro de Portugal: de quando em quando, muito distanciados, recorta-se o perfil de um *monte*, ou grupo de casas, sobre um outeiro, para morada e arrecadações do lavrador, todos os *mones* apresentam-se sempre muito branquinhos, pois a cal reina despoticamente no Alentejo e Algarve; assim vivem na provincia em isolamento quasi absoluto os camponezes, patriarchalmente, como na Noruéga procedem igualmente os enriquecidos burguezes, com as suas moradas e quintas muito distanceados uns dos outros.

As estações da linha n'aquelles êrmos, parecem logares de presidio; raro se apeia ou sóbe um ou outro passageiro e se não fossem apinharem-se nas estações as enormes rumas de fardos de cortiça, as sacarias cheias e outros artigos de mercadoria, dir-se-hia que o rendimento da extensa linha não daria para pagar ao pessoal.

Um nome se inscreve n'uma d'essas estações, que nos comove, Ourique! por ali proximo, n'aquellas terras, os primeiros portuguezes, os templarios, os homens bons dos concelhos, os ricos-homens e seus villões, conduzidos por D. Afonso Henriques, desbaratavam, ha perto de oitocentos annos, em formidavel batalha, os terriveis guerreiros arabes e mouros, comandados pelos cinco *wallis* e fundava de vez a existencia d'este nosso bello reino de Portugal.

Os campos tem mudado de aspecto, em vez das largas ondulações do terreno, desenham-se extensos declives semeados de pequenas rochas, que o comboio mais lentamente vae atravessando. São as vertentes da serra do Caldeirão ou do Mú, que se apresentam, sempre cultivadas de cereaes.

N'um monte proximo á linha, em Odemira, avistamos uma forte e formosa camponeza, com um pequenito sobre os joelhos, ambos com as faces de forte côr rosada, ao lado o marido alto e bem desempenado, com seu chapirão enfeitado a borlas e com seifões ante as côxas, observa sorridente a passagem do comboio; mais ao outro lado das casas tres pequenos mais crescidos, brincam entre galinhas e um soberbo gallo, em quanto varios bacinchos assustados pelo estrepido da locomotiva, fogem ás carreiras pelo restólho fóra. Considerámos então o viver ao grande ar livre, d'aquelles proletários, comparando-os com os que, nas cidades e villas, depois de exaustos pelo trabalho das fabricas e oficinas, vivem pelas acumuladas casas agrupadas em becos e alfurjas; nem aquellos bons camponeses, que vi, imaginam a felicidade que gosam, n'aquellas vastidões alentejanas.

A tarde vae já adiantada, um lindo tom dourado envolve tudo e para o sul fechando o horizonte recortam-se numerosos cabeços arredondados de varias alturas, ainda azulados pela distancia; são os contrafortes da serra de Monchique, que nos indicam que vamos entrar no Algarve.

O comboio começa a vencer com mais difficuldade as subidas em rampa, outras vezes vae a *nove* pelos declives abaixo; os cabeços vão-se succedendo cada vez mais alteados, deixando apertados vales entre si, com a caracteristica de todos elles estarem revestidos de um matto, em que reconheço a airosa estêva, aqui porém de maior grandeza, do que a que cresce nos valla-dos estremênhos.

Altas trincheiras quasi verticaes ladeam por partes a linha, deixando observar perfeitamente a constituição geológica da serra, por estes sitios toda schistósa, apresentando um continuo e delgado folheado; nos sitios em que estas se desmorraram junto á linha, parece terem sido alli quebrados milhares de objectos de barro.

A linha vae subindo, subindo, e cada vez mais entalada pelos môrros, até que por um extenso tunnel passa o comboio por debaixo de um alto cabeço; sahindo outra vez de debaixo do chão, avista-se uma orographia cada vez mais complicada de fundos vales, e desmarcados outeiros, mas formosa pela arborisação e matto que os veste, em que sempre predomina a linda estêva; passam cêrros e cêrros e óra se galgam pontões e uma ou outra extensa ponte metalica, óra se passa em tunneis, menores que o primeiro; a vista é constantemente solicitada por novos aspectos paysagistas, que se vão deparando pelas curvas



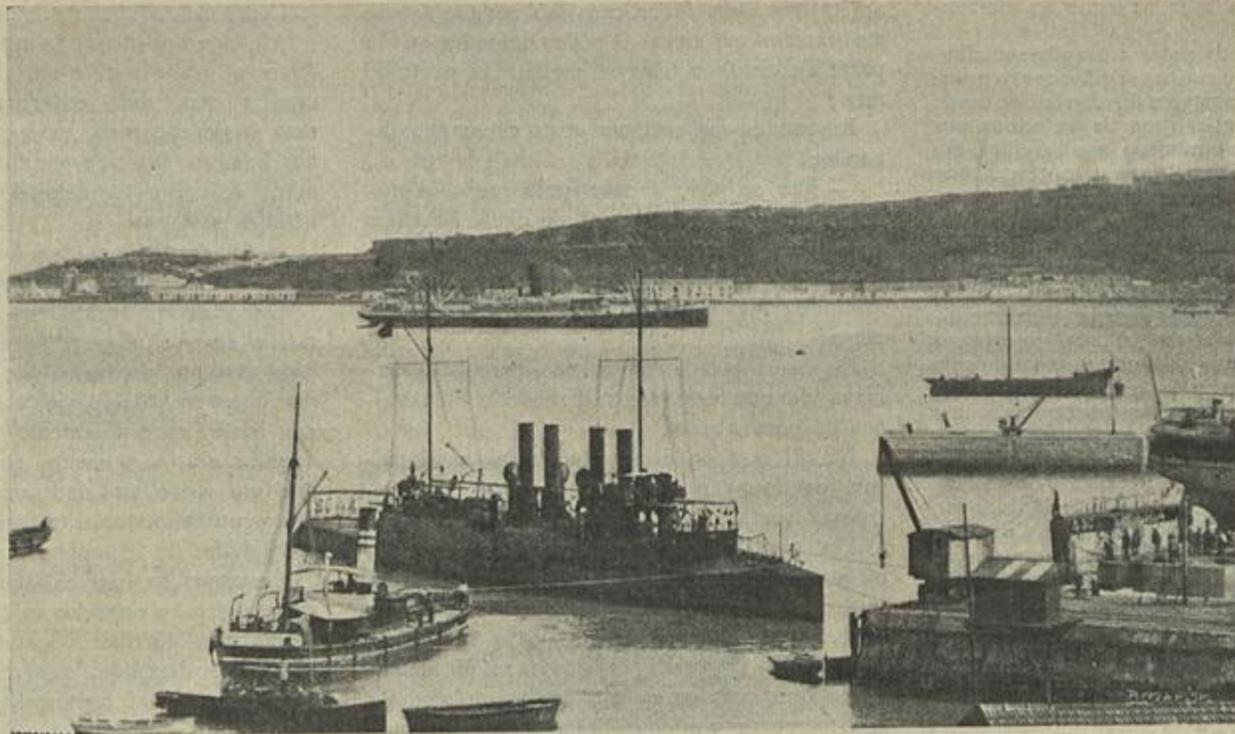
O encalhe da *Tejo* succedeu ás 2 horas da madrugada, havendo grande cerração no mar. O navio, batendo com a prôa sobre o cachopo, ficou com esta quasi completamente destruida, pelos repetidos embates da maré, que vasava, tornando-se impossivel safar o navio do encalhe, conforme o comandante, sr. capitão tenente Ivens Ferraz, ainda tentou mandando espiar um ferro á poupa. A pouca resistencia da chapa de ferro que reveste o navio facilitou a abertura do rombo que cada vez mais se alargou com os continuos embates sobre o cachopo.

A agua entrou por avante e se não fôra a antepara da casa das caldeiras, que resistiu ao choque, a agua teria invadido completamente o navio. Outra circumstancia tambem concorreu para que o navio não se perdesse totalmente e foi o estar o tempo bonançoso, permitindo que, por meio de pranchas e de escaleres desembarcasse a tripulação para o rochedo, assim como se salvassem muitas cousas de bordo, entre ellas comestiveis, armamentos, bagagens, etc.

Durante essa faina, que durou mais de quatro horas, foram chegando ao lugar do sinistro alguns barcos de pesca da armção de *S. João Baptista*, e o vapor de pescaria *Machado II*, que foi de grande auxilio.

Os barcos de pesca receberam a tripulação da *Tejo* e os volumes salvos, conduzindo-os para bordo do *Machado II*, prestando-se este vapor a dar reboque á canhoneira a qual conseguiu safar-se com a maré que já enchia.

O reboque foi tomado pela pôpa da canhoneira, porque a prôa, arrombada, não oferecia segurança, e ainda assim a *Tejo*, por duas vezes, perdeu o reboque por se terem partido os cabeços a que se prendera o virador. Esses cabeços que costumam ser de ferro massivo, verificou-se que eram ôcos! Por fim prendeu-se o virador ao cone de uma peça de 10 ligada ao navio. Este ultimo recurso, porém, deve ter aliado bastante a fraca estrutura do navio, como de resto estava provada entre a nossa



A CANHONEIRA TORPEDEIRA «TEJO» — O ROMBO NA PRÔA

oficialidade de marinha, que nunca teve confiança naquelle barco.

A canhoneira-torpedeiro *Tejo*, foi construida no Arsenal da Marinha, sob a direcção tecnica do engenheiro-construtor francês Croneau, e lançada ao mar em 1901.

São as seguintes as suas caracteristicas:

536 toneladas de deslocamento. O casco de aço nickel; comprimento entre perpendiculares: 70 metros; bôca extrema: 7 metros; im-  
mersão á prôa:

1<sup>m</sup>,85; á pôpa: 3<sup>m</sup>,15. Maquina da força de 7:000 cavalos indicados; 2 helices; velocidade da experiencia, 25 milhas. Artilharia: uma peça Armstrong, tiro rapido, de 10<sup>cm</sup>; uma peça Hotchkiss, tiro rapido, de 65<sup>mm</sup>; quatro peças Hotchkiss simi-automaticas de 47<sup>mm</sup>.

Lotação: 8 officiaes e 103 praças do corpo de marinheiros, sendo seu atual comandante o capitão-tenente sr. Guilherme Ivens Ferraz.

Este official é muito distinto e considerado na corporação da armada. Ultimamente, comandou varios navios de guerra, sendo o ultimo o rebocador *Berrio*, e, coincidência curiosa, o official que comandava a *Liberal*, foi tambem comandante do *Berrio*. O valor da canhoneira-torpedeiro *Tejo* como navio de guerra, não era grande, pois parece que devido á fraca resistencia do casco não podia andar á maxima velocidade e portanto era um caça-torpedeiros muito teorico.



## Publicações

O *Jornal da Mulher*.— Diretora, Albertina Paraizo, propriedade da papelaria *Au Petit Peintre*.— Lisboa.— Recebemos os primeiros cinco numeros desta publicação, que se propõe á educação artistica da mulher portugêsa, e nesse sentido publica artigos com figuras demonstrativas de pirogravura, fotominiatura e outras de arte aplicada que hoje constituem interessantes prendas de mulher.

## Casa de Saude Portugal e Brazil

Estrada de Bemfica (Bairro Heredia)

Recebe doentes de medicina e cirurgia que se podem tratar com **medicos de sua escolha** e fazer-se acompanhar de pessoas de familia. Secção especial de **doenças nervosas**, dirigida pelo professor EGAS MONIZ. Teleph. 65 (BEMFICA)

O director gerente: **Dr. Gomes de Amorim**

**Atelier Photo-Chimi-Graphico**  
P. MARINHO & C.<sup>a</sup>

5, Calçada da Gloria, 5 — LISBOA  
NUMERO TELEPHONICO, 1239

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. — Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

## CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

Vende-se em toda a parte

**BOMBONS E NOUGAT DA FABRICA INIGUEZ**  
**Kilo 1:500 réis**

Os bombons da fabrica iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca

em todos os estabelecimentos



**CHOCOLATE — CAKULA**

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 500 grammas, 600 réis